

# HISTÓRIA DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO: ORIGEM, CRESCIMENTO E EXPANSÃO

Tiago Borges de Almeida<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata da história do pentecostalismo brasileiro dividindo-se em três ondas (conforme a metáfora de Paul Freston), pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo. O movimento pentecostal tem sua origem nos Estados Unidos com o pastor negro W. J. Seymour (1870-1922) nas reuniões de oração na Azusa street em Los Angeles nos Estados Unidos. O avivamento da Rua Azusa foi fortemente influenciado pelo movimento de santidade (XIX), tendo como precursor John Wesley (XVIII) e, pela Escola Bíblica Bethel (XIX) com o ministro Charles F. Parham (1873-1929). Dentre todos os países alcançados pela mensagem pentecostal, durante o primeiro centenário, o Brasil foi o mais impactado devido a fatores religiosos, históricos e sociais.

**Palavras Chave:** Azusa. Pentecostalismo. Brasil. Assembleia de Deus. Igreja Universal.

## ABSTRACT

This article deals with the history of Brazilian Pentecostalism, divided into three waves (according to Paul Freston's metaphor), classic Pentecostalism, Deuteropentecostalism and Neopentecostalism. The Pentecostal movement originated in the United States with black pastor W. J. Seymour (1870-1922) at prayer meetings on Azusa street in Los Angeles in the United States. The revival of Azusa Street was strongly influenced by the holiness movement (XIX), having as precursor John Wesley (XVIII) and by the Bethel Bible School (XIX) with the minister Charles F. Parham (1873-1929). Among all the countries reached by the Pentecostal message, during the first centenary, Brazil was the most impacted due to religious, historical and social factors.

**Keywords:** Azusa. Pentecostalism. Brazil. Assembly of God. Universal Church.

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (Fuv), licenciando em História pela Faculdade Estácio de Sá, pós-graduando (lato sensu) em ciências das religiões com ênfase no ensino religioso pela faculdade Unida de Vitória. Contato: tiagoborges.icm@gmail.com ou 27-998802682.

## Introdução

A maior religião do mundo é o cristianismo, e este, divide-se basicamente em catolicismo, protestantismo e pentecostalismo. Por ser uma vertente milenar dentro do cristianismo e por fazer parte da história do solo brasileiro, o catolicismo no Brasil continua tendo o maior número de adeptos. Em segundo lugar, logicamente, deveria ser o protestantismo histórico, pois recentemente completou meio milênio de existência, no entanto, no Brasil, a maioria dos evangélicos são de linha pentecostal. Conforme os dados do World Factbook os pentecostais brasileiros formam hoje um grupo equivalente, à população muçulmana do Iraque”.<sup>1</sup> De acordo com pesquisas do Pew fórum do CSGC – Center for the study of global christianity (centro de estudos do cristianismo global) no ano de 2011, pentecostais e carismáticos, somam mais de meio bilhão de pessoas ao redor do mundo.<sup>2</sup> Dados levantados pelo historiador Synan revelam que os pentecostais/carismáticos estão presentes em 9 mil culturas etnolinguísticas, distribuídos em 740 denominações pentecostais, 6.530 denominações com movimentos carismáticos e 18.810 denominações e redes neocarismáticas independentes.<sup>3</sup> Segundo as estimativas do World christian database, os pentecostais serão 1 bilhão de pessoas no ano de 2025.<sup>4</sup> Em 2009 a universidade do sul da Califórnia fundou a IPPC (iniciativa para pesquisas pentecostais e carismáticas) com uma doação de 6,9 milhões de dólares, vindo da fundação John Templeton. Na imprensa o representante Donald Miller ressaltou que o interesse do projeto é saber o porquê do pentecostalismo está crescendo tão rapidamente e o impacto que tem causado na sociedade.<sup>5</sup>

Dada a proporção, as perguntas mais frequentes são: o que esse movimento possui que foi capaz de crescer e se espalhar tão rapidamente? Porque o Brasil tem sido um solo fértil para múltiplas matrizes pentecostais? Qual a contribuição da brasilidade na identidade pentecostal? Quais fatores histórico-sociais marcaram sua expansão?

Percebe-se que o movimento pentecostal tem tomado grande notoriedade no

---

<sup>1</sup> BEGUOCI, Leandro. *Brasil é o maior país pentecostal*. Folha de São Paulo, São Paulo 29 de janeiro de 2007. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200708.htm>> Acesso em 22 de Mar de 2020.

<sup>2</sup> BEGUOCI, 2007, <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200708.htm>> Acesso em 22 de Mar de 2020.

<sup>3</sup> SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo 100 anos do avivamento pentecostal carismático*. São Paulo: Editora Vida, 2009, p. 504.

<sup>4</sup> SIQUEIRA, Gutierrez. *Revestidos de poder uma introdução a teologia pentecostal*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2018, p. 15.

<sup>5</sup> MENZIES, Robert P. *Pentecostes essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2017, p. 93.

mundo acadêmico. Historiadores, sociólogos e teólogos tem se esforçado para responder as demandas que esse movimento representa, sobretudo, a diversidade e as influências políticas e sociais. Tendo em vista isto, o objetivo dessa pesquisa é mostrar o desdobramento histórico do pentecostalismo brasileiro (1910-1980), afim de apontar indícios que contribuíram e que contribuem para o seu crescimento. Utilizaremos a metáfora das três ondas formulada pelo historiador David Martin e que foi aplicada no contexto brasileiro pelo sociólogo Paul Freston.

Há pelo menos três teorias a respeito do desdobramento do pentecostalismo (ondas, surtos e ênfase), será utilizada a metáfora das ondas. Essa metáfora ultimamente tem sido muito criticada. Araújo afirma: “não se pode chamar de ondas movimentos que se distinguem entre si de maneira evidente”.<sup>6</sup> Contudo, será utilizada por ser consideravelmente didática, e em termos históricos ser a mais complexa.

O artigo se divide em duas partes, sendo que na primeira será tratado resumidamente da origem do movimento pentecostal, levando em consideração o movimento Holiness (XIX) e a Escola Bíblica Bethel que proporcionou uma nova abordagem teológica que culminou no avivamento da Rua Azusa (1906). Na segunda parte será tratado do desdobramento do movimento pentecostal em solo brasileiro, dividindo-se em três ondas. A primeira onda de 1910 a 1911 com a chegada congregação cristã e da Assembleia de Deus. A segunda onda de 1950 a 1960 com o surgimento da quadrangular, Brasil para Cristo e Deus é amor. A terceira onda, começa em 1970 com a igreja universal do Reino de Deus e igreja internacional da Graça de Deus (1980). Será utilizado as classificações: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo, e neopentecostalismo.

## **1 – Origem do Movimento Pentecostal**

O pentecostalismo é um movimento multifacetado, plural e diverso. Muitos estudiosos estão optando pelo termo “pentecostalismos”, uma expressão que pretende

---

<sup>6</sup> ARAUJO, Isael. *História do movimento pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2016, p. 14.

<sup>7</sup> LIMA, Daniel Barros de; ALENCAR, Gideon Freire; CORREA, Marina Santos; *Reforma protestante e pentecostalismo: convergências e divergências*. Vitória: Editora Unida, 2017, p. 63.

abranger de forma eficaz todas as matrizes pentecostais em suas múltiplas manifestações e representatividades. Embora seja notável a diferença litúrgica, teológica, ritualística entre as matrizes pentecostais, é inegável que todas possuem um ancestral comum, ancestral esse conhecido como o avivamento da Rua Azusa em Los Angeles nos Estados Unidos.

Depois da reforma protestante do século XVI, o movimento pentecostal do século XX tem sido um marco crucial dentro da religião cristã. Alguns teólogos e historiadores tem considerado o pentecostalismo a filha caçula do cristianismo, sendo a mais velha o catolicismo e a do meio o protestantismo. Sendo assim, conhecer a história do qual provém diretamente ou indiretamente todas matrizes pentecostais é de suma importância, visto que para se tornar plural começou num estado homogêneo. Nesse caso, não será apontado o precursor mais antigo (montanismo segundo alguns estudiosos) que abriu margem para a tradição pentecostal/carismática, mas, o mais recente, que impulsionou o avivamento da Rua Azusa.

### **1.1. Movimento Holiness**

Se formos analisarmos os movimentos que abriram caminho para a chegada do pentecostalismo no começo do século XX vamos parar lá no século II d.c. com os montanistas passando pelos morávios, pietistas, separatistas, enfim, chegando no século I com o dia de pentecostes, em Atos 2. Essa linha histórica que muitos optam por fazer leva em consideração a continuação dos dons (carismas) e a experiência como fator fundamental da vida cristã. Essa abordagem geralmente é feita por continuístas com o intuito apologético em relação aos cessacionistas, e isso não é o objetivo da pesquisa. Conforme Siqueira,

O movimento pentecostal é uma evolução do pensamento Wesleyano, do movimento de santidade, da teologia dos avivamentos, do pietismo, da reforma, do montanismo, do milenarismo, etc. Ou seja, é, ao mesmo tempo, uma reação consciente ou não do racionalismo, à escolástica, ao nominalismo, ao clericalismo, etc. Assim como um pentecostal é uma miscelânea de várias tradições cristãs, outras correntes cristãs sofreram influências teológicas da mesma nascente tradição pentecostal. O pentecostal, assim como os demais homens racionais, não é tábula rasa, ou seja, ele influencia enquanto é influenciado.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> SIQUEIRA, 2018, p. 16.

O movimento holiness (santidade) impulsionou e deu origem ao movimento pentecostal. De acordo com Hyatt, “o movimento holiness (século XIX) foi uma tentativa de recuperar o fervor religioso do século anterior e o ensinamento da segunda obra da graça na vida do cristão”.<sup>9</sup> Segundo o relato de Hyatt,

No alvorecer do século XIX, os Estados Unidos estava entrando novamente em falência moral. Uma nova geração que nada sabia do avivamento que havia conquistado a nação 60 anos antes envelheceu. Os oito anos de guerra drenaram a vitalidade da nação, deixando uma nuvem plúmbea de indiferença espiritual e degradação moral. Algumas influências negativas da revolução francesa estavam penetrando na sociedade americana, e o deísmo encontrava-se no auge de sua popularidade. Tudo isso desembocou num aumento das profanações, da bebedeira, da jogatina e da promiscuidade.<sup>10</sup>

No século XVIII, século do avivalista inglês John Wesley (1703-1791), a sociedade passava por grandes mudanças, principalmente no que tange ao âmbito intelectual, onde o racionalismo predominava. Wesley não seguiu a linha racionalista da época, como os teólogos alemães protestantes no final do século XIX. Entretanto, no dia 24 de maio de 1738, disse sua famosa frase: “Sinto meu coração estranhamente aquecido”.<sup>11</sup> Essa frase de Wesley virou data comemorativa para os metodistas (dia do coração aquecido). Tudo isso remonta um caráter experiencial, ou seja, as experiências e os sentimentos em detrimento da razão e do conhecimento sistematizado. Isso por si só foi de uma forma ou de outra uma ruptura com o pensamento vigente da época e com a tradição reformada, que enxerga a santificação como produto da conversão e não como segunda obra da graça. Segundo Oliveira,

O movimento holiness entre os metodistas defendia que era necessário buscar uma segunda bênção após receber a salvação, que era a santidade pessoal. Essa busca da perfeição cristã teria gerado comunidades propícias para as experiências místicas e sensitivas. Grupos holiness começaram a experimentar o fenômeno da glossolalia e, no Estados Unidos, foram os ascendentes diretos dos pentecostais modernos, como

---

<sup>9</sup> HYATT, Eddie. *2000 anos de cristianismo carismáticos*. Natal, RN: Editora Carisma, 2018, p. 159.

<sup>10</sup> HYAT, 2018, p. 146.

<sup>11</sup> HYATT, 2018, p. 132.

no caso de Topekas (Kansas) e da Azusa Street (Los Angeles), berços do pentecostalismo clássico norte-americano.<sup>12</sup>

Os wesleyanos radicais que saíram do metodismo no século XIX chamavam a segunda bênção de batismo com o Espírito Santo e para o pentecostalismo essa doutrina é crucial, pois é através do batismo com o Espírito Santo que se tem acesso aos dons.<sup>13</sup> Conforme Horton, a doutrina da segunda bênção chegou à América do Norte, e inspirou o crescimento do movimento holiness.<sup>14</sup> A questão da vida santificada, do batismo com o Espírito Santo, línguas de fogo, tornou-se o repertório da literatura e da vida cotidiana dos adeptos a esse movimento, tornando-se berço da nova vertente cristã.<sup>15</sup>

Em face do movimento de santidade, surgiu um novo movimento com ênfase em sinais e maravilhas, bem como os dons espirituais com ênfase na glossolalia (línguas estranhas).<sup>16</sup> Os adeptos a tal se chamavam a si mesmos de pentecostais, remontando assim o dia de pentecoste, aonde o Espírito Santo foi derramado conforme a profecia de Joel 2. Esse novo movimento que em seu surgimento sofreu inúmeras rejeições e perseguições, depois da segunda guerra mundial, a expansão foi notável.<sup>17</sup> Conforme Synan, “o mundo teve notícias de que um novo e poderoso movimento se alastrava como fogo pela face da terra”.<sup>18</sup> De acordo com Horton,

Na virada do século, o movimento de santidade passava a preocupar-se com a reforma pentecostal da doutrina wesleyana, bem como com os quatro temas do evangelho integral. Mas quando do início do movimento pentecostal, poucos anos mais tarde, a prioridade foi dada ao dom de línguas, distinguindo-o teologicamente do movimento de santidade. Os pentecostais continuavam a ler literatura do movimento de santidade, e a cantar seus hinos prediletos. Entre os que esperavam o recebimento do poder do Espírito para evangelizar rapidamente o mundo, achava-se o pregador da santidade, em Kansas, Charles Fox Parham e seus seguidores. Convencido pelos seus próprios estudos de Atos dos apóstolos, e influenciado por Irwin e Sandford, testemunhou Parham um reavivamento notável na Escola Bíblica Bethel, em Topekas, Kansas, em janeiro de 1901.<sup>19</sup>

---

<sup>12</sup> OLIVEIRA, David Mesquiati de; TERRA, Kenner R. Cazzoto. *Experiência e Hermenêutica pentecostal: reflexões de propostas para a construção de uma identidade teológica*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2018, p. 72.

<sup>13</sup> SYNAN, 2009, p. 30.

<sup>14</sup> HORTON, Stanley M. *Teologia sistemática uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996, p. 12.

<sup>15</sup> HORTON, 1996, p. 12.

<sup>16</sup> SYNAN, 2009, p. 30.

<sup>17</sup> SYNAN, 2009, p. 30.

<sup>18</sup> SYNAN, 2009, p. 31.

<sup>19</sup> HORTON, 1996, p. 16.

Em resumo, o movimento holiness foi um movimento influenciado pelo avivalista inglês Jonh Wesley que em sua pregação e teologia enfatizava a santificação e a perfeição como segunda obra da Graça. Um elemento pós conversão que deu origem ao movimento holiness que tomou grande proporção no leste dos Estados Unidos. Os principais expoentes foram Poeber Palmer, Charles G. Finney, Asa Mahan, Jonh A. Wood e A. B. Earle. Segundo Hyatt, desde o IV século não era enfatizado a ideia de uma segunda obra da graça após a conversão. Essa doutrina deu abertura as experiências pessoais e espirituais e se tornou um fator importante para fundamentar o primeiro estágio do pentecostalismo do século XX.<sup>20</sup> Essa influência da ideia de santidade, purificação interior, coração aquecido, luta contra o pecado, batismo com o Espírito Santo são os principais fatores histórico-teológico do movimento pentecostal.

## **1.2. O Formulador da Teologia Pentecostal Charles Fox Parham (1873-1929)**

Charles Fox Parham (1873-1929), foi um jovem evangelista itinerante influenciado pelo movimento de santidade, este, anelou por vivenciar um novo mover. Parham estava motivado em conhecer as experiências espirituais que os cristãos carismáticos estavam tendo. O jovem depois de viajar do norte ao nordeste tendo contato com obras de autores holiness renomados, em dezembro de 1900 decide abrir a Escola Bíblica Bethel em Topekas no Kansas.<sup>21</sup> A historiografia pentecostal tenta ocultar esse emblemático personagem da origem do movimento pentecostal por suspeitar que o tal praticou atos ilícitos.<sup>22</sup> Hiatt, defende o pastor dizendo:

Nos últimos anos, Parham tem sido acusado de racista. Se fosse julgado pelos padrões atuais, certamente seria tachado assim, pois não concordava muito com o casamento inter-racial. Sua posição sobre isso

---

<sup>20</sup> HYATT, 2018, p. 139.

<sup>21</sup> HYATT, 2018, p. 173.

<sup>22</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira. *Pentecostalismo no Brasil contemporâneo – novas perspectivas*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016, p. 110.

não era baseada no preconceito racial, mas na sua crença de que o plano de Deus era de que cada raça mantivesse sua pureza étnica. Por sua vez, essa posição sobre o casamento afetou seu entendimento de como as raças devem se relacionar. Após seu namoro com o avivamento da rua Azusa, em 1906, Parham fez um comentário racista infeliz que o perseguiu até os dias de hoje. Ainda que ele seja inescusável, tal comentário tem de ser interpretado segundo essa dolorosa divisão e segundo o contexto de toda a sua vida e ministério.<sup>23</sup>

Parham teve uma infância difícil, perdeu sua mãe com 13 anos e sofria com saúde debilitada ficando cerca de seis meses internado no leito do hospital. Na vida adulta Parham afirma ter recebido uma revelação de Deus, nesta época ele estava com febre reumática e estudando medicina na faculdade. Segundo ele, Deus o havia advertido acerca de seu curso e quando assim o abandonou, foi imediatamente curado das sequelas causadas pela febre.<sup>24</sup> Depois de abandonar o curso de medicina Parham seguiu o seu chamado ministerial. Parham, é considerado o formulador da doutrina pentecostal, pois defendia o falar em línguas como evidencia inicial do batismo com o Espírito Santo.<sup>25</sup>

Segundo Synan, nas reuniões promovidas na Escola Bíblica Bethel os alunos começaram a falar cerca de 21 idiomas, dentre eles sueco, búlgaro, russo, japonês, norueguês, francês, húngaro, italiano e espanhol. Nenhum dos alunos havia estudado os idiomas falados, e em todos os casos foram confirmados por nativos daqueles países.<sup>26</sup> Parham julgava importante aprender outros idiomas devido a missão global que a igreja deveria exercer. Segundo Horton,

Depois de 1906, os pentecostais passaram a reconhecer, cada vez mais, que, na maioria das ocorrências do falar em línguas, os cristãos realmente estavam orando em línguas não-identificáveis e não em idiomas identificáveis (glossolalia invés de xenolalia). Embora Parham mantivesse sua opinião a respeito da finalidade das línguas na pregação transcultural, os pentecostais chegaram finalmente à conclusão: as línguas representavam a oração no Espírito, a intercessão e o louvor.<sup>27</sup>

---

<sup>23</sup> HYATT, 2018, p. 177.

<sup>24</sup> SYNAN, 2009, p. 64.

<sup>25</sup> SYNAN, 2009, p. 64.

<sup>26</sup> SYNAN, 2009, p. 66.

<sup>27</sup> HORTON, 1996, p. 20.

Essas experiências de falar em outras línguas, é considerada no pentecostalismo clássico a evidencia inicial com o batismo com o Espírito Santo, ou seja, a segunda obra da graça que é operada pela fé após a conversão. Na virada de ano (de 1900 para 1901) Parham foi convidado para pregar, e naquela noite, depois de ouvir a prédica, uma de suas alunas, Agnes O. Ozman, pediu para que Parham impusesse as mãos e orasse para que ela fosse batizada. Synan relata como foi a experiência de Parham,

Impus as mãos sobre ela e orei. Eu mal havia completado três frases, quando a glória desceu sobre ela. Uma auréola luminosa parecia envolver sua cabeça e seu rosto, e ela começou a falar em chinês. Durante três dias, não conseguiu falar uma palavra em inglês. Ela tentou escrever em inglês, para assim contar a experiência, mas só escrevia em chinês. Cópias do que ela escreveu foram publicadas em jornais da época.<sup>28</sup>

Por essas e outras experiências, e por também seus ensinamentos e doutrinas, Parham ficou conhecido como o pai da teologia pentecostal, enquanto Seymour ficou conhecido como pai do movimento pentecostal. Hoje em dia começar falando da história do pentecostalismo sem citar Parham é desconhecer a história do movimento, tamanha é a sua relevância para o culminar de 1906.

### **1.3. Willian J. Seymour e o Avivamento da Rua Azusa (1870-1922)**

Em meio a esse movimento surge Willian Joseph Seymour (1870-1922), filho de ex-escravos que se candidatou para estudar teologia na Escola Bíblica Bethel.

Em virtude das leis sulistas de segregação racial não foi tão fácil conquistar a vaga. Porém, segundo Hiatt, “Parham driblou as restrições legais acomodando-o numa sala ao lado onde ele podia ouvir as aulas por meio de uma porta aberta.”<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> SYNAN, 2009, p. 66.

<sup>29</sup> HYATT, 2018, p. 181.

<sup>30</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 111.

Entretanto, considera-se o ponto de partida para o pentecostalismo a Escola Bíblica de Parham em Topeka, Kansas em 1901. A ênfase ao dom de línguas, segundo os historiadores, começa no início de 1901. O pentecostalismo, no entanto, só eclodiu em abril de 1906 com o avivamento da Rua Azusa 312, no centro de Los Angeles nos Estados Unidos, no antigo prédio da igreja Episcopal Metodista africana, liderado por William Seymour. As reuniões resultaram na erupção nacional do movimento pentecostal, chegando à cidade de Chicago, Illinois, que foi um polo de irradiação missionária, especialmente para o Brasil.<sup>31</sup> De acordo com Synan,

Os acontecimentos relacionados ao avivamento da Rua Azusa fascinaram os historiadores durante décadas e até hoje não foram plenamente entendidos e explicados. A missão da fé apostólica da Rua Azusa realizava três cultos por dia, sete dias por semana, durante três anos e meio. Milhares de pessoas receberam o batismo no Espírito Santo com a evidência inicial do falar em línguas. O movimento da Rua Azusa parece ter sido uma fusão da religião branca holiness com os estilos de adoração da tradição cristã negra dos Estados Unidos, que se iniciou nos tempos da escravidão sul. O louvor e a adoração expressivos da Rua Azusa, caracterizados por danças e clamores, eram comuns tanto entre os brancos apalachianos quanto entre os sulistas negros. A mistura de línguas e outros dons carismáticos, música de brancos e negros e variados estilos de adoração deu origem a uma forma local de pentecostalismo. Essa nova expressão de vida cristã provou-se extremamente atrativa para as pessoas discriminadas nos Estados Unidos e em outras nações. A posição inter-racial da Rua Azusa era uma admirável exceção ao racismo e à segregação da época. O fenômeno que reunia brancos e negros para a adoração sob a liderança de um pastor negro parecia inacreditável para quem estava de fora.<sup>32</sup>

O historiador Synan relata como foi a primeira notícia a respeito do movimento pentecostal. No dia 18 de abril de 1906 os leitores do Los Angeles Time se depararam ao olhar para a capa do jornal o seguinte trecho: “Esquisita babel de línguas, nova seita de fanáticos a solta, cena grotesca ontem à noite na Rua Azusa, gorgolejos ininteligíveis falados por uma irmã”.<sup>33</sup> E foi assim que se espalhou a notícia do movimento da Azusa Street, quase ninguém podia imaginar que aquele pequeno fenômeno ocorrido na igreja holiness ia tomar tanta proporção ao longo do século.<sup>34</sup> Segundo Synan, “o que aconteceu na Rua Azusa mudou o curso da história da igreja para sempre”.<sup>35</sup>

Entretanto, Hiatt relata que as notícias despertavam o interesse do público ao ler sobre o que

---

<sup>31</sup> SYNAN, 2009, p. 18.

<sup>32</sup> SYNAN, 2009, p. 19.

<sup>33</sup> SYNAN, 2009, p. 59.

<sup>34</sup> SYNAN, 2009, p. 60.

<sup>35</sup> SYNAN, 2009, p. 60

estava acontecendo na Azusa street. Fieis e curiosos viam de longe para presenciar o evento. Muitos que estavam ansiosos para ver um derramar do Espirito foram batizados e falaram em novas línguas. Vinham pessoas principalmente de outras partes dos Estados Unidos e do Canadá. Os que vinham de longe relatavam que havia ali uma atmosfera sobrenatural que dava para enxergar a quarteirões.<sup>36</sup>

O avivamento da Rua Azusa marcou o início do pentecostalismo clássico. Ainda que muitos optam por dizer que começou com Parham em janeiro de 1901 é notável que o ponto culminante foi em abril de 1906 tendo como expoente o pastor negro William J. Seymour. O movimento pentecostal foi influenciado, não só, mas principalmente, pelo movimento de santidade no século XIX que teve como precursor o avivalista anglicano e fundador do metodismo Jonh Wesley (XVIII).

O movimento de santidade abriu o caminho para que fosse formulada uma teologia com ênfase nos sentimentos e nas experiências pessoais e não no racionalismo que era predominante na época. Essa influência histórica-teológica se espalhou, através dos missionários, até chegar no leste dos Estados Unidos. Hiatt afirma que o movimento pentecostal foi de suma importância para os Estados Unidos, pois muitas raças estavam se encontrando na Rua Azusa e uma unidade impressionante tornou-se óbvia. “A linha que separa as cores foi apagada pelo sangue”.<sup>37</sup>

O avivamento perdurou um pouco mais de três anos (1906-1909). Foi a partir da Rua Azusa que o mundo teve notícias acerca de um novo movimento que se diferenciava do catolicismo e do protestantismo histórico. Um movimento com ênfase nos dons espirituais (continuísmo), principalmente no dom de línguas como evidencia inicial do batismo com o Espirito Santo, remontando a ideia de segunda benção de Wesley. O pentecostalismo em primeira instância foi rejeitado. Os pentecostais foram chamados de fanáticos, meninos, e até mesmo considerado uma seita. No entanto, esse movimento tem crescido e ganhando notoriedade de forma avassaladora nesse centenário, principalmente no Brasil, que dentre todos os países é o que mais possui cristãos de linha pentecostal.

---

<sup>36</sup> HYATT, 2018, p. 184.

<sup>37</sup> HYATT, 2018, p. 185.

## 2 – História do Movimento Pentecostal no Brasil (1910 a 1980)

A magnitude do pentecostalismo no Brasil é evidente a todos os observadores. Há muitos anos esse segmento congrega a maioria dos protestantes. De acordo com o Censo de 2000, dos 26,2 milhões de evangélicos brasileiros, 17,7 milhões são pentecostais (67%).<sup>38</sup> No Brasil, seja em grandes ou pequenas cidades, em cada rua e avenida é possível encontrar uma igreja pentecostal. Segundo Correa, isso se dá pela multiplicidade de formas institucionais, ou seja, a igreja A é denominada pentecostal, porém, não da mesma matriz que a igreja B que fica do outro lado da rua.<sup>39</sup> Existem no Brasil centenas de milhares de matrizes pentecostais, cada uma com suas peculiaridades. Entretanto, há algumas teorias que servem para mapear toda essa gama, como por exemplo, a teoria dos surtos, teoria das ênfases, e teoria das ondas. A teoria das ondas, esta proposta pelo sociólogo Paul Freston, em seu artigo de 1994, está sendo muito criticada, no entanto, continua sendo a mais utilizada, tanto pelos adeptos, quanto pelos críticos, pois é impossível tratar as matrizes pentecostais sem ao menos delimitá-las historicamente. De acordo com Farjado,

A tipologia de Freston, bem como as considerações de Mariano, transformaram-se em referência para diversos trabalhos publicados nas décadas de 1990 e 2000. O fato de proporem uma classificação simples, mas baseada em contextualizações históricas precisas, contribuiu de modo substancial para organizar conceitualmente o mosaico de igrejas pentecostais brasileiras a década de 1990.<sup>40</sup>

Bittencourt Filho discorda dessa teoria de Freston a partir do pressuposto de que ele acaba por torná-las por demais difusas, e faz parecer que se trata de um só e mesmo fenômeno.<sup>41</sup> Segundo Araújo, essa metáfora é viável ao contexto norte americano, mas no contexto brasileiro foi muito mal aplicada.<sup>42</sup> No entanto, essa teoria proposta por Freston, em termos históricos, é a mais contundente. Os marcos históricos por ele proposto serviu de base para a posterior classificação “pentecostalismos”, sem a qual, talvez, o

---

<sup>38</sup> MATOS, Alderi Souza de. *O Movimento Pentecostal: Reflexões A Propósito do Seu Primeiro Centenário*. Revista Fides Reformata XI, Nº 2. São Paulo, 2006, 23-50. p. 24. Disponível em <<https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2018/11/2-O-movimento-pentecostal-reflex%C3%B5es-a-prop%C3%B3sito-do-seu-primeiro-centen%C3%A1rio-Alderisouza-de-Matos.pdf>> Acesso em 25 de Abril de 2020.

<sup>39</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 117.

<sup>40</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 31.

<sup>41</sup> BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz Religiosa Brasileira*. Vitória: Editora Unida, 2019, p. 117.

<sup>42</sup> ARAÚJO, 2016, p. 14.

mundo acadêmico não enxergaria a pluralidade desse movimento. A didática de Freston possibilitou um novo olhar do desdobramento histórico do pentecostalismo brasileiro, pelo fato de ter apontado igrejas protagonistas que disseminaram às múltiplas matrizes existente nos dias de hoje. Por mais que a historiografia de Freston não tenha catalogado todas as matrizes (e por isso ele é muito criticado), as protagonistas, como por exemplo, as Assembleias de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus, deram origem as coadjuvantes. Em linhas claras, Segundo Matos, Freston descreve o pentecostalismo brasileiro da seguinte forma:

A primeira onda, ainda nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano, trouxe para o país duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e as Assembleias de Deus (1911). A segunda onda pentecostal ocorreu na década de 50 e início dos anos 60, quando houve uma fragmentação do campo pentecostal e surgiram, entre muitos outros, três grandes grupos: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), todas voltadas de modo especial para a cura divina. Essa segunda onda coincidiu com o aumento do processo de urbanização do país e o crescimento acelerado das grandes cidades. A terceira onda histórica do pentecostalismo brasileiro começou no final dos anos 70 e ganhou força na década de 80, com o surgimento das igrejas denominadas “neopentecostais”, com sua forte ênfase na teologia da prosperidade. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), mas existem outros grupos significativos como a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), Igreja Renascer em Cristo, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja Paz e Vida, Comunidades Evangélicas e muitas outras.<sup>43</sup>

Um dos motivos pelos quais o pentecostalismo tem crescido no Brasil, segundo Alencar, é devido “a religiosidade mínima de substância cristã e essencialmente sincrética, mesclada com movimentos iluministas protestantes”.<sup>44</sup> Os protestantes ao chegarem no Brasil trouxeram a mesma proposta dos católicos, propostas econômicas e políticas, diferente dos pentecostais que se apropriaram da fertilidade do terreno deixado pela religiosidade indígena no que diz respeito as experiências extáticas.<sup>45</sup> Portanto, pode-se afirmar, segundo o autor, que existiam resíduos “pentecostais” na religiosidade do país, pontuados pelos estudiosos como o momento do protopentecostalismo brasileiro.

De acordo com Bittencout Filho, diante do protestantismo de missão, marcada pelas formas impostas por instituições estrangeiras, ritualizado, segregacionista e

---

<sup>43</sup> MATOS, 2006, p. 39.

<sup>44</sup> ALENCAR, Gideon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011*. Vitória: Editora Unida, 2019, p. 55.

<sup>45</sup> ALENCAR, 2019, p. 55.

racionalizado, o pentecostalismo desde cedo floresce por conta de sua espontaneidade, estruturas flexíveis, adaptação à cultura popular, fervor religioso, senso missionário e messianismo enfático.<sup>46</sup>

Os missionários pentecostais quando chegaram no Brasil foram abraçados pelas igrejas batistas, presbiterianas e outras. No entanto, o pentecostalismo é uma ameaça a qualquer forma institucionalizada do cristianismo, devido a isto, as divisões começaram a ocorrer dando origem as múltiplas matrizes pentecostais.<sup>47</sup> A despeito disso, vale citar Siqueira,

O pentecostalismo não está apartado da Reforma e nem é uma distorção desse movimento, mas apenas e tão somente sua continuidade. Não é uma coreografia distinta, mas contínua e fluida na contramão da formalização excessiva da fé. Ser protestante é voltar-se constantemente às raízes dos valores e ensino da igreja apostólica (...) O pentecostalismo é apenas o resgate de um desses valores: o aspecto carismático da Eclésia. Sem carisma, a igreja carece de edificação mútua e congregacional; é manca e raquítica na evangelização e missões transculturais.<sup>48</sup>

A primeira onda do pentecostalismo brasileiro é denominado de pentecostalismo clássico, devido a sua primogenitura e as questões peculiares que se distinguem dos demais segmentos. O Pentecostalismo clássico abrange duas denominações protagonistas, a Congregação cristã no Brasil e a Assembleia de Deus no Brasil. Essas duas denominações possuem algumas semelhanças que as enquadram dentro de uma mesma categoria, dentre elas o ano de fundação com apenas dez meses de diferença, ambos os fundadores eram estrangeiros, as duas apresentam em seu *ethos* elementos culturais europeus, mas vale ressaltar que as duas denominações assumiram propostas teológicas, comportamentais e litúrgicas distintas.<sup>49</sup>

## 2.1 Pentecostalismo Clássico (1910 a 1951)

O pentecostalismo brasileiro teve início em 1910 com a chegada de Louis Franceston em São Paulo. Franceston era diácono da igreja

---

<sup>46</sup> BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 55.

<sup>47</sup> BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 55.

<sup>48</sup> SIQUEIRA, 2018, p. 138.

<sup>49</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 118.

presbiteriana na Itália, mas foi profundamente influenciado pelo pastor batista William H. Durham, aderindo assim a fé pentecostal.<sup>51</sup> O missionário fundou a Congregação cristã no Brasil, na cidade de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná, voltando para a cidade de São Paulo posteriormente. Foi implantado uma filial no bairro do Brás, expandindo então o pentecostalismo em solo brasileiro.<sup>52</sup> O crescimento dessa denominação durante a década de 1930 foi impressionante e chegou ao ápice após a década de 1950. Segundo Synan, “em 1936, a congregação cristã tinha 36.600 membros e, em 1962, total era de 264 mil. A igreja aumentou para 305 congregações em 1940, 815 em 1951 e quase 2.500 antes da morte de seu fundador”. No censo de 2010 realizado pelo IBGE a CCB tinha 289 mil membros, sendo a terceira maior denominação evangélica do Brasil e a segunda maior força pentecostal.<sup>53</sup>

Segundo Araújo, a igreja tem dois nomes registrados: Congregação cristã no Brasil, para as igrejas no Brasil, e Congregação cristã do Brasil, para igrejas no exterior. Também se denominam como comunidade civil-religiosa. Desde sua fundação até o momento, houve duas dissidências, a Cristã universal independente e a Congregação cristã do Brasil renovada.<sup>54</sup>

O segundo grupo de pentecostais que chegou ao Brasil, em Belém do Pará, foram os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. Em 19 de novembro os suecos chegaram pelo navio clemente, procedente dos Estados Unidos. Inicialmente participaram de uma igreja batista em Belém, até provocarem uma cisão por causa da mensagem pentecostal.<sup>55</sup> A divisão aconteceu quando uma membra da igreja batista, Celina Albuquerque, em 2 de junho de 1911 recebeu o dom de línguas. Naquele dia surgiu uma discussão na igreja batista de Belém, que resultou na expulsão de 13 membros. No dia 18 de junho do mesmo ano, surge então, na casa de Celina, a missão da fé apostólica que em 11 de janeiro de 1918 foi registrada como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus.<sup>56</sup> De acordo com Synan, de Belém, eles se mudaram para região da Amazônia, em 1913, começaram a enviar missionários para Portugal, Madagascar e França. De 1930 a

---

<sup>51</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 118.

<sup>52</sup> DAMASCENO, Guilherme. *Pentecostalismo Brasileiro: História e Educação Teológica*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018, p. 27.

<sup>53</sup> DAMASCENO, 2018, 31.

<sup>54</sup> ARAÚJO, 2016, p. 30.

<sup>55</sup> DAMASCENO, 2018, 31.

<sup>56</sup> ARAÚJO, 2016, p. 34

1931, foram para o sudeste e para o sul do país, onde implantaram grandes congregações no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e outras cidades.<sup>57</sup> Segundo Correa,

As ADs tiveram rápida expansão pelo Brasil. Inicialmente sua chegada ao nordeste foi concomitante ao fim do ciclo da borracha na Amazônia. Com a drástica diminuição da extração do látex no interior da Amazônia frente a concorrência Asiática, a migração de retorno dos seringueiros nordestinos à sua terra de origem permitiu que as ADs chegassem com toda força ao nordeste. Posteriormente, sob o surto industrial que trouxe milhares de nordestinos aos centros industriais do sudeste, a AD chegou às metrópoles em processo de industrialização. Neste período a igreja também acentuou seu processo de descentralização com a criação de diversos ministérios autônomos. Desta forma, pode-se notar o fluxo migratório de expansão das ADs é equivalente ao fluxo migratório dos trabalhadores. Dessa forma foi seguindo os fluxos da população trabalhadora nas diferentes frentes de trabalho, que, em poucos anos, a igreja se firmou como a maior igreja pentecostal em território nacional.<sup>58</sup>

A Assembleia de Deus atualmente é a maior igreja evangélica pentecostal do Brasil e da América Latina. A partir de 1950 a denominação pentecostal teve um crescimento avassalador, chegando em 1965 com mais 950 mil membros batizados.<sup>59</sup> Conforme Bittencourt Filho, em contraposição à Assembleia de Deus, a Congregação cristã no Brasil tem dentre suas peculiaridades, a proibição da pregação pública, e assim, experimenta um crescimento quase que imperceptível.<sup>60</sup>

## **2.2 Deuteropentecostalismo (1951 a 1977)**

Deuteropentecostalismo ou pentecostalismo de segunda onda, são os termos que remontam o movimento pentecostal a partir na década de 1950 no Brasil. Essa nova fase do movimento pentecostal é marcada pelo surgimento das igrejas Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é amor, entre outras. O que diferencia a segunda onda da primeira é a pouca ênfase na glossolalia e a maior ênfase na cura divina e as profecias. Além disso, em relação aos usos e costumes, nessa segunda fase houve uma polarização, por um lado se tornou mais rígido com a Igreja Deus é amor e, do outro lado se tornou liberal com a igreja Quadrangular.

Segundo Araújo, uma das marcas dessa nova onda foram as cruzadas evangelísticas. Essa nova modalidade tinha como objetivo a evangelização em massa, não

---

<sup>57</sup> SYNAN, 2009, p. 419.

<sup>58</sup> ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 120.

<sup>59</sup> SYNAN, 2009, p. 419.

<sup>60</sup> BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 114.

apenas dentro dos templos, mas nos ginásios, estádios, tendas de lonas enormes e auditórios. As primeiras tendas para 1.200 pessoas foram instaladas em São Paulo pelos evangelistas Harold Willians, Raymond Boatright e pregadores brasileiros. As prédicas eram sempre voltadas para cura divina, milagres, libertação, e conversão das massas e, com isso surgiu a igreja do Evangelho Quadrangular.<sup>61</sup> O interessante dessas cruzadas é o caráter interdenominacional, enquanto alguns grupos se fechavam em seus conceitos doutrinários e litúrgicos, essas cruzadas abraçavam pessoas cristãs e não cristãs, católicos e reformados eram alcançados nesses evangelismo, fazendo que a força pentecostal brasileira aumentasse ainda mais.

Freston chega à conclusão de que a IEQ adaptou a mensagem cristã e as técnicas religiosas para a nova sociedade de massas. Diferentemente das igrejas pentecostais já estabelecidas, a IEQ procurou atender os espaços seculares. De acordo com Freston,

A IEQ se vê como um pentecostalismo que não faz estas coisas: em que o pecado e o inferno perdem a centralidade, em favor do apelo às necessidades sentidas de cura física e psicológica (sinal de adaptação às sensibilidades da sociedade de consumo e às exigências do mercado religioso); e em que os tabus comportamentais são abrandados, pois já deixaram de ser funcionais para amplos setores urbanos.<sup>62</sup>

Os dados do IBGE 2010 revelam que no Brasil existem aproximadamente 1 milhão 808 mil membros filiados a IEQ.<sup>63</sup> A lona, como uma marca registrada da denominação, ainda é utilizada como estratégia de implantação de igrejas.<sup>64</sup>

Segundo Freston, após o surgimento da igreja Quadrangular surge a igreja Pentecostal Brasil Para Cristo (BPC) como uma resposta nacionalista as igrejas Assembleia de Deus e as Cruzadas da Igreja Quadrangular.<sup>65</sup> Em 1956 o ministro Manoel de Mello, originário da Assembleia de Deus e ordenado na igreja Quadrangular nos Estados Unidos, fundou auxiliado pelo pastor Alfredo Rachid de Goés, o programa na rádio de São Paulo “A voz do Brasil para Cristo”.<sup>66</sup> O programa radiofônico transmitido pela rádio de Piratininga, foi instrumento utilizado pelo missionário Manoel de Mello

---

<sup>61</sup> ARAÚJO, 2016, p. 80.

<sup>62</sup> FRESTON, Paul. *Uma breve história do pentecostalismo Brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto *et al.* Nem anjos nem demônios > interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996, p 73.

<sup>63</sup> DAMASCENO, 2018, p. 42.

<sup>64</sup> ARAÚJO, 2016, p. 83.

<sup>65</sup> FRESTON, 1994, p. 121.

<sup>66</sup> ARAÚJO, 2016, p. 85.

alcançar um grande público de ouvintes. Mesmo perseguido pela ditadura militar, Manoel resistiu as injustiças promovidas pelo regime, denunciando abusos cometidos ao CMI.<sup>67</sup> De acordo com Damasceno, Manoel de Mello foi pioneiro na relação e atuação de pentecostais na política em uma época em que as denominações pentecostais clássicas demonizavam e desprezavam os cargos políticos e não apoiavam publicamente candidatos.<sup>68</sup> Nos dias de hoje, a maior parte da bancada evangélica na câmara dos deputados são compostos por políticos pentecostais e eleitos por pentecostais, em algumas denominações pentecostais ainda é mal visto a candidatura de membros, mas com Manoel de Mello esse paradigma foi praticamente dissolvido.

O trabalho midiático-evangelístico de Manoel contribuiu expressivamente para abertura de outras duas igrejas, sendo elas: Deus é Amor com o missionário David Miranda e Casa da benção com Doriel de Oliveira ex-membros do BPC. Dentre as duas vale destacar a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) fundada em 3 de Junho de 1962, em São Paulo no bairro Vila Alegre.<sup>69</sup> O fundador logo percebeu que o melhor lugar para ter sua igreja era próximo do centro da cidade, mudando-se assim para uma sala na Praça João Mendes. A divulgação do seu trabalho, assim como nas outras igrejas da segunda onda, também era feita pela rádio.<sup>70</sup>

De acordo com Damasceno, “após oito anos de ministério, idealizou um código comportamental rigoroso denominado regulamento interno Ri que normatiza o modo de vida dos fiéis”<sup>71</sup>. As normas tratam com rigor acerca dos usos e costumes e trata com aversão à política, à televisão, futebol, e quase todos os assuntos relacionados ao lazer e as atividades do ser humano numa sociedade moderna.<sup>72</sup>

A IPDA teve um avanço significativo a partir de 1970 com os programas de rádios e cultos promovidos em estádios, teatros e cinemas. As camadas mais pobres sempre foi seu público alvo, que por sua vez alcançou em grande massa os membros idosos do sexo feminino.<sup>73</sup>

Em contraposição ao pentecostalismo clássico o deuteropentecostalismo tem em

---

<sup>67</sup> DAMASCENO, 2018, p. 43.

<sup>68</sup> DAMASCENO, 2018, p. 43.

<sup>69</sup> ARAÚJO, 2016, p. 97.

<sup>70</sup> PICOLOTTO, Mariana Reinisch. *O Pentecostalismo no Brasil: Uma reflexão sobre Novas Classificações*. Revista Contraponto, v. 3, n. 1, 2016, p. 80. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/65741/37775>> Acesso em 25 de Abril de 2020.

<sup>71</sup> DAMASCENO, 2018, p. 44.

<sup>72</sup> MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos*. São Paulo: Umesp, 1997, p. 15.

<sup>73</sup> DAMASCENO, 2018, p. 45.

seu cerne a pregação itinerante, bem como a ênfase na cura divina, as grandes cruzadas evangelísticas, e os rádios como meio de propagação da mensagem pentecostal.

### **2.3 Neopentecostalismo (1977 a 1980)**

O neopentecostalismo dentro do movimento pentecostal brasileiro é o mais controverso e recebe distintos rótulos: pentecostalismo de terceira onda para Freston, pentecostalismo autônomo para Bittencourt Filho, isopentecostalismo para Campos, pós pentecostalismo para Siqueira, pentecostalismo judaizante para Costa. Entretanto, o termo que mais ficou conhecido foi o termo utilizado pelo sociólogo Ricardo Mariano, “neopentecostalismo”.<sup>74</sup> Alguns estudiosos chegam à atribuir o termo neocatolicismo, por se tratar de práticas litúrgicas e conceitos teológicos que se parecem mais com o catolicismo medieval do que com o pentecostalismo clássico.

A terceira onda do pentecostalismo brasileiro, segundo Freston, está inserido num contexto do aperfeiçoamento da industrialização, da urbanização, da modernização da comunicação de massa, da sua disseminação para quase toda população, da crise católica, do crescimento da Umbanda e da estagnação econômica dos anos 1980.<sup>75</sup> Segundo Fajardo,

Em meados da década de 1970, quando o Brasil já havia passado pela fase mais aguda da ditadura militar e o chamado milagre econômico propalado pelo governo já começa a esvaecer-se, o campo pentecostal sofreria uma nova reconfiguração com o surgimento de novos agentes. Sem dúvida o agente que mais movimentaria o campo a partir desta época seria a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada por Edir Macedo.<sup>76</sup>

Edir Macedo funda em 9 de julho de 1977 a IURD, considerada a igreja mãe e protagonista do movimento neopentecostal brasileiro, juntamente com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares mais conhecido como missionário R.R. Soares. Diante das divergências entre Macedo e Soares, optou-se por uma votação para quem ficaria na liderança da igreja, com a vitória de Macedo, R.R. Soares decide abandonar o grupo. De acordo com Farjado, a IURD trouxe pelo menos três novidades para o campo pentecostal, tais como: 1) ênfase na teologia da prosperidade; 2) ressignificação de elementos oriundos de outras tradições religiosas em suas liturgias, como por exemplo,

---

<sup>74</sup> OLIVEIRA, David Mesquiati de; TERRA, Kenner R. Cazzoto, 2018, p. 25.

<sup>75</sup> FRESTON, 1994, p. 122.

<sup>76</sup> ABUMANSSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 29.

religiosidade afro e tradições judaicas; 3) além de termos que soam estranho ao meio evangélico, como sessão de descarrego e oração para o livramento de encostos.<sup>77</sup> Segundo Matos,

Esse fenômeno ainda em evolução tem como proposta religiosa básica o trinômio cura-exorcismo-prosperidade. Diante das realidades de sofrimento e alienação que caracterizam a sociedade moderna, principalmente nos grandes centros urbanos, essas igrejas oferecem espaços de solidariedade e acolhimento, gerando um forte senso de dignidade entre os seus participantes. Por outro lado, elas revelam uma clara tendência para práticas sincréticas e mágicas, tais como a utilização crescente de objetos e rituais como mediação do sagrado, a adoção do vocabulário e práticas da religiosidade popular brasileira e o uso da Bíblia apenas como um instrumento para a solução de problemas.<sup>78</sup>

Em 1980 quando o país passou por uma dificuldade econômica desalentadora, que levou milhões de pessoas à pobreza, a IURD deu um grande avanço em sua estrutura organizacional, foi notório a evolução de uma reunião de igreja periférica em uma antiga funerária para uma denominação com um patrimônio gigantesco.<sup>79</sup> Oito anos de existência, a IURD já possuía 195 templos em 14 estados do Brasil, essa quantidade quase que dobrou dois anos depois. As pesquisas realizadas pelo Centro Apologético Cristão de pesquisas (CACP), conforme o IBGE, em 2001, a IURD possuía 2 milhões de membros, 7 mil templos e 14 mil pastores.<sup>80</sup> Atualmente a IURD está na terceira posição em quantidade de fiéis dentre as demais igrejas pentecostais, conforme o censo de 2010. Recentemente inaugurou o astronômico Templo de Salomão em São Paulo.<sup>81</sup> Conforme Matos, “esse novo pentecostalismo se adapta muito bem à moderna cultura urbana influenciada pela televisão e pela ética do capitalismo de consumo”.<sup>82</sup>

Dissidente da IURD, foi fundada em 1980, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, por R.R. Soares a Igreja Internacional da Graça de Deus. O missionário R.R. Soares fez um forte investimento em televisão e em programas de rádio a ponto de se tornar o líder pentecostal mais assistido em rede nacional. Atualmente seu programa mais popular é o show da fé. Em 2002 a estimativa do público alcançado era de 1 milhão de pessoas. Em 2007 a estimativa é que a IIGD tenha mais de 500 mil membros e mais de mil templos.<sup>83</sup>

---

<sup>77</sup> ABUMANSSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 29.

<sup>78</sup> MATOS, 2006, p. 46.

<sup>79</sup> CAMPOS, Leonildo da Silveira. Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Estabelecimento Neopentecostal. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 13.

<sup>80</sup> ARAÚJO, 2016, p. 129.

<sup>81</sup> ABUMANSSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira, 2016, p. 29.

<sup>82</sup> MATOS, 2006, p. 46.

<sup>83</sup> ARAÚJO, 2016, p. 134.

Entretanto, vale ressaltar que o neopentecostalismo não é bem visto diante do pentecostalismo clássico e nem da tradição reformada. A igreja presbiteriana do Brasil, por exemplo, não considera a Universal como sendo uma igreja evangélica, devido as suas práticas sincréticas. Dessa forma, os membros da IURD quando transitam para a IPB devem ser novamente batizados.

Portanto, o neopentecostalismo se distancia drasticamente do que de fato foi e é o pentecostalismo clássico. Bittencourt Filho com otimismo nos relata que,

O crescimento numérico do [Pentecostalismo Autônomo] e sua extraordinária capacidade de mobilização demonstra que a proposta oferecida está em sintonia com as demandas espirituais da população brasileira de todas as camadas sociais. No futuro, o carisma deverá rotinizar-se, e os remanescentes serão talvez poucas denominações mais próximas da tradição evangélica do que na atualidade.<sup>84</sup>

## **Conclusão**

O estudo do movimento pentecostal não apenas tem sido de interesse dos teólogos, mas, sobretudo, tornou-se alvo dos historiadores e sociólogos, devido a sua rápida expansão no Brasil e no mundo. O pentecostalismo dentro da religião cristã tem sido a vertente mais multifacetada de todos os tempos. Dentro de um século foi capaz de chegar a mais de meio bilhão de adeptos ao redor do mundo, distribuídos em inúmeras instituições pentecostais/carismáticas.

O pentecostalismo é um movimento dinâmico em constantes transformações. Ele é capaz de se recriar e se apresentar em diversas modalidades, por isso, tratar esse movimento de forma singular é desconhecer sua história. Em face do protestantismo brasileiro, o pentecostalismo se destacou numericamente por não se estabelecer nas grandes cidades, mas nas periferias e lugares áridos. A própria Assembleia de Deus, que é a maior igreja pentecostal da América Latina começou em Belém do Pará. Esse é um dos motivos pelo qual o movimento pentecostal ter crescido de forma tão avassaladora em seu primeiro centenário no Brasil, o próprio território pelo qual se estabeleceu. As igrejas pentecostais evangelizaram nas periferias, vilarejos, favelas e comunidades carentes de baixa renda com pouca perspectiva de vida, trazendo mensagem de esperança e, através de seus dogmas rígidos, construíram um senso de identidade nos que estavam a margem da sociedade, como no caso da Deus é Amor.

---

<sup>84</sup> BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 218.

Uma das contribuições para o seu crescimento no Brasil, e essa não pode passar em branco, foi o próprio resquício da religiosidade que já estava estabelecida no Brasil, a religiosidade indígena. As experiências estáticas e sensitivas dos indígenas, juntamente com a facilidade que o pentecostalismo tem de se adaptar a cultura popular e, sua ênfase nas experiências sobrenaturais, proporcionaram grande êxito na aceitação popular. Não foi atoa que muitas pessoas se identificavam com a doutrina da contemporaneidade dos dons e eram batizadas com o Espírito Santo, como no caso da dona Celina integrante da igreja Batista.

O processo de industrialização trouxe muitos nordestinos (membros da Assembleia de Deus) para o sudeste, e foi nesse período que houve a descentralização, criando assim os ministérios autônomos. Foi dessa forma, seguindo o fluxo dos trabalhadores que a Assembleia de Deus se tornou a maior igreja pentecostal nacional.

Dentre tantos eventos que influenciaram o crescimento das igrejas pentecostais a mais notável, pode-se dizer, foi a ascensão dos meios de comunicação, começando pela rádio, aonde grande parte da população podia ouvir acerca da fé pentecostal sem ao menos ir numa igreja. Os convites a participarem dos cultos não era mais boca a boca, mas pelos canais de comunicação que soavam em todo o canto.

As grandes cruzadas evangelísticas proporcionadas pela Quadrangular lotaram estádios, teatros, cinemas, com o propósito de evangelização em massa, grande parte dos que ali estavam faziam parte de outras denominações, com isso, foi possível alcançar tanto pessoas não religiosas quanto adeptos da tradição reformada.

Por fim, a IURD inaugurou uma nova face do movimento pentecostal brasileiro, conhecido como neopentecostalismo. O neopentecostalismo se utilizou da televisão para ganhar os fiéis. Atualmente, Edir Macedo é dono da rede Record. As práticas sincréticas da IURD, como vale do sal grosso, lenço ungido, vassoura ungida, dentre outras, abriu margem para inúmeras comunidades independentes pentecostais, fazendo com que os acadêmicos elaborem teorias em cima de teorias para a compreensão das matrizes pentecostais brasileiras.

Vale lembrar que as três ondas do pentecostalismo brasileiro teve forte influência norte americana. O pentecostalismo desde o início foi uma luta contra o engessamento, a sistematização e a racionalização, diferente de outros segmentos que priorizam confissões e normas prescritivas. Essa característica de luta por liberdade se assemelha ao Brasil, pois já superou o período colonial, imperial e da ditadura militar. Portanto, o Brasil tem sido um solo fértil no quesito histórico, político, social e religioso.

## REFERÊNCIAS

ABUMANSUR; Edin Sued/ BARBOSA; Carlos Antônio/ VALÉRIO; Samuel Pereira. *Pentecostalismos no Brasil contemporâneo – novas perspectivas*. São Paulo: Editora Reflexão, 2016.

ALENCAR, Gideon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011*. Vitória: Editora Unida, 2019.

ARAÚJO, Isael. *História do movimento pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2016.

BEGUOCI, Leandro. *Brasil é o maior país pentecostal*. Folha de São Paulo, São Paulo 29 de janeiro de 2007. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2901200708.htm>> Acesso em 22 de Mar de 2020.

CAMPOS, Leonildo da Silveira. *Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Estabelecimento Neopentecostal*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

DAMASCENO, Guilherme. *Pentecostalismo Brasileiro: História e Educação Teológica*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018.

FRESTON, Paul. *Uma breve história do pentecostalismo Brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto *et al.* *Nem anjos nem demônios interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996, p 73.

HORTON, Stanley M. *Teologia sistemática uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996.

HYATT, Eddie. *2000 anos de cristianismo carismáticos*. Natal, RN: Editora Carisma, 2018.

LIMA, Daniel Barros de; ALENCAR, Gideon Freire; CORREA, Marina Santos; *Reforma protestante e pentecostalismo: convergências e divergências*. Vitória: Editora Unida, 2017.

MATOS, Alderi Souza de. *O Movimento Pentecostal: Reflexões A Propósito do Seu Primeiro Centenário*. Revista Fides Reformata XI, Nº 2. São Paulo, 2006, 23-50. p. 24. Disponível em <<https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2018/11/2-O-movimento-pentecostal-reflex%C3%B5es-a-prop%C3%B3sito-do-seu-primeiro-centen%C3%A1rio-Alderisouza-de-matos.pdf>> Acesso em 25 de Abril de 2020.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos*. São Paulo: Umesp, 1997.

MENZIES, Robert P. *Pentecostes essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2017.

OLIVEIRA, David Mesquiati de; TERRA, Kenner R. Cazzoto. *Experiência e Hermenêutica pentecostal: reflexões de propostas para a construção de uma identidade teológica*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2018.

PICOLOTTO, Mariana Reinisch. *O Pentecostalismo no Brasil: Uma reflexão sobre Novas Classificações*. Revista Contraponto, v. 3, n. 1, 2016, p. 80. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/65741/37775>> Acesso em 25 de Abril de 2020.

SIQUEIRA, Gutierres. *Revestidos de poder uma introdução a teologia pentecostal*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2018.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo 100 anos do avivamento pentecostal carismático*. São Paulo: Editora Vida, 2009.